



Cardiopatía congênita na infância: do diagnóstico pré-natal ao acompanhamento

Erickson Fernando Carvalho de Azevedo ¹, Lucas Vieira Daltro ³, Bárbara Janine Nunes de Matos ⁴, Guilherme da Silva Oliveira ⁵, Geovanna Pozzebon Carvalho ², André Luis Barros Silva ², Alicy de Paula Ribeiro Laurentino ², Maria Eduarda Moura Silva.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2822-2837>

Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 20 de Novembro

RESUMO

As cardiopatias congênitas na infância representam um dos principais desafios na cardiologia pediátrica, com impacto significativo no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças afetadas. Este estudo visa revisar os métodos de diagnóstico pré-natal e as estratégias de acompanhamento e tratamento para essas condições, explorando as abordagens disponíveis para garantir o desenvolvimento saudável e reduzir complicações futuras. A metodologia inclui uma revisão narrativa da literatura em bases como PubMed, Google Acadêmico e SciELO, analisando estudos sobre técnicas de diagnóstico por imagem, intervenções cirúrgicas e métodos de acompanhamento clínico para casos como defeitos do septo e tetralogia de Fallot. Os resultados indicam que o diagnóstico pré-natal, principalmente por ultrassonografia e ecocardiografia fetal, é fundamental para a identificação precoce de cardiopatias congênitas, permitindo o planejamento de intervenções logo após o nascimento. Intervenções cirúrgicas e tratamentos como o cateterismo cardíaco têm mostrado avanços significativos, com aumento da taxa de sucesso e redução das complicações. Além disso, o acompanhamento regular e o uso de medicamentos específicos são essenciais para a manutenção da saúde cardiovascular e o desenvolvimento da criança. A cardiopatía congênita permanece um desafio complexo, exigindo uma abordagem interdisciplinar e cuidados contínuos para garantir um prognóstico positivo.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas; Diagnóstico Pré-Natal; Pediatria; Defeitos dos Septos Cardíacos.

Congenital Heart Disease in Childhood: From Prenatal Diagnosis to Follow-up

ABSTRACT

Congenital heart diseases in childhood represent one of the main challenges in pediatric cardiology, with a significant impact on the development and quality of life of affected children. This study aims to review prenatal diagnostic methods and follow-up and treatment strategies for these conditions, exploring available approaches to ensure healthy development and reduce future complications. The methodology includes a narrative review of the literature from databases such as PubMed, Google Scholar, and SciELO, analyzing studies on imaging diagnostic techniques, surgical interventions, and clinical follow-up methods for cases such as septal defects and Tetralogy of Fallot. The results indicate that prenatal diagnosis, mainly through ultrasound and fetal echocardiography, is crucial for the early identification of congenital heart diseases, allowing for the planning of interventions immediately after birth. Surgical interventions and treatments such as cardiac catheterization have shown significant advances, with increased success rates and reduced complications. Furthermore, regular follow-up, and use of specific medications are essential for maintaining cardiovascular health and promoting the child's development. Congenital heart disease remains a complex challenge, requiring an interdisciplinary approach and continuous care to ensure a positive prognosis.

Keywords: Congenital Heart Disease; Prenatal Diagnosis; Pediatrics; Septal Defects.

Instituição afiliada – 1- Universidade Federal da Fronteira do Sul; 2- Faculdade Morgana Potrich; 3- Universidade de Gurupi; 4- Centro Universitário de Mineiros; 5- Universidade Federal de Ouro Preto.

Autor correspondente: Erickson Fernando Carvalho de Azevedo erickson.fernando95@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A cardiopatía congênita representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil, exigindo acompanhamento desde o diagnóstico até a vida adulta. O diagnóstico pré-natal, realizado por ecocardiografia fetal, permite identificar malformações cardíacas e planejar o tratamento desde o nascimento, melhorando as chances de sobrevivência e reduzindo complicações imediatas (Silveira et al. 2024).

Após o nascimento, o acompanhamento especializado é essencial para monitorar o desenvolvimento da criança e intervir precocemente em caso de complicações. Intervenções cirúrgicas ou cateterismo podem ser necessários, dependendo da complexidade da cardiopatía. Além disso, o uso de medicamentos específicos e exames regulares fazem parte do cuidado contínuo desses pacientes (Kışin et al. 2023)

O impacto das cardiopatías congênitas se estende às atividades diárias e à qualidade de vida das crianças, que podem apresentar limitações físicas e necessidade de suporte psicossocial. A condição também afeta significativamente os cuidadores primários, que enfrentam sobrecarga emocional e física devido às exigências do acompanhamento contínuo (Guimarães et al. 2024). Portanto este estudo visa revisar os métodos de diagnóstico pré-natal e as estratégias de acompanhamento e tratamento para essas condições, explorando as abordagens disponíveis para garantir o desenvolvimento saudável e reduzir complicações futuras.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura que visa avaliar o processo de diagnóstico pré-natal e o acompanhamento de crianças com cardiopatía congênita. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados incluíram: “Cardiopatías Congênitas”, “Diagnóstico Pré-Natal”, “Pediatria”, “Defeitos dos Septos Cardíacos”. Para refinar a seleção dos artigos, foram aplicados filtros considerando idioma (português e inglês), ano de publicação (2020 – 2024) e área temática

(cardiologia pediátrica e neonatologia).

Foram incluídos, conforme os critérios de seleção, artigos publicados nos últimos cinco anos, que estivessem disponíveis na íntegra em português ou inglês e que abordassem diretamente o tema da cardiopatía congênita desde o diagnóstico pré-natal até o acompanhamento pós-natal.

Foram excluídos materiais pagos ou incompletos, bem como publicações fora do período estabelecido. Além disso, revisões sistemáticas e estudos de coorte foram priorizados para garantir a relevância e a qualidade das evidências apresentadas.

Os artigos selecionados foram analisados quanto às abordagens de diagnóstico pré-natal, estratégias de tratamento e acompanhamento pós-natal, com ênfase na importância da intervenção precoce e do suporte multidisciplinar no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças afetadas. Esta metodologia busca proporcionar uma visão abrangente sobre o manejo da cardiopatía congênita, identificando os principais avanços no diagnóstico e acompanhamento e contribuindo para a melhoria dos cuidados oferecidos a pacientes pediátricos com essa condição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cardiopatías congênitas são as malformações congênitas mais comuns, afetando cerca de 1% das crianças nascidas vivas (Silva et al.2024). Elas representam uma importante causa de morbidade e mortalidade neonatal, com impacto significativo na saúde pública. O diagnóstico precoce, o tratamento especializado e o acompanhamento multidisciplinar são essenciais para melhorar os resultados e a qualidade de vida das crianças afetadas por cardiopatía congênita (Santos et al.2024).

O diagnóstico pré-natal de cardiopatías congênitas é fundamental para o planejamento do tratamento e cuidados após o nascimento. Por meio de exames como ecocardiografia fetal e ultrassonografia obstétrica, é possível identificar anormalidades cardíacas, permitindo a preparação da equipe médica e dos pais para as necessidades do bebê logo após o parto (Linhares et al.2021).

As técnicas de imagem utilizadas no diagnóstico pré-natal de cardiopatías congênitas incluem uma variedade de métodos, tais como a ecocardiografia fetal, que permite uma visualização ampliada e detalhada das estruturas cardíacas do feto, e a



ultrassonografia obstétrica, que através de sua tecnologia avançada pode identificar alterações no desenvolvimento do coração. Através desses exames, é possível obter informações precisas e fundamentais para a avaliação do feto e para o planejamento cuidadoso e assertivo da assistência médica, tanto antes como após o nascimento. É indiscutível a importância dessas técnicas de imagem no campo da medicina pré-natal, pois proporcionam uma visão abrangente e detalhada do coração em desenvolvimento, permitindo uma detecção precoce de possíveis anomalias e, conseqüentemente, um tratamento eficaz e adequado ao paciente desde seus primeiros momentos de vida (Dias, 2023).

Os profissionais da área da saúde, através dessas técnicas de imagem, são capazes de identificar com precisão as cardiopatias congênitas e assim, oferecer um atendimento personalizado, proporcionando aos pais e ao feto uma assistência médica especializada e engajada em garantir o bem-estar e a saúde do bebê. Ao considerar a importância dessas técnicas de imagem no diagnóstico pré-natal de cardiopatias congênitas, é essencial ressaltar a necessidade de profissionais capacitados e especializados para a realização e interpretação desses exames, a fim de garantir um diagnóstico preciso e uma intervenção adequada em cada caso. Com o avanço das tecnologias de imagem, espera-se que no futuro mais melhorias e inovações sejam desenvolvidas, possibilitando uma análise ainda mais precisa e abrangente das estruturas cardíacas do feto, contribuindo assim para a melhoria contínua do cuidado pré-natal e para a redução dos riscos ligados a cardiopatias congênitas (Galvão et al.2021).

A importância do diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas está relacionada à possibilidade de intervenções médicas imediatas após o nascimento, quando necessário. Identificar anormalidades cardíacas antes do parto permite que a equipe médica esteja preparada para oferecer os cuidados adequados ao recém-nascido, contribuindo significativamente para a sobrevivência e qualidade de vida do paciente. As doenças cardíacas afetam o coração ou os vasos sanguíneos e podem causar problemas graves de saúde, como ataques cardíacos, insuficiência cardíaca, arritmias e doença coronariana. Elas podem ser causadas por fatores como tabagismo,



má alimentação, sedentarismo, obesidade e genética. Para preveni-las, é importante manter um estilo de vida saudável, fazer exercícios, ter uma dieta equilibrada e evitar o tabaco. Além disso, é essencial realizar exames médicos e controlar a pressão arterial, o colesterol e outros fatores de risco. As doenças cardíacas são uma das principais causas de morte em todo o mundo (Dias, 2023).

Após o nascimento, o diagnóstico de cardiopatía congênita pode ser baseado em sintomas como dificuldade respiratória, cianose, fadiga durante a alimentação e baixo ganho de peso. Também é importante lembrar que o exame clínico e os exames complementares são essenciais para se chegar a um diagnóstico preciso. O tratamento inicial inclui a estabilização do recém-nascido, administração de oxigênio e monitoramento constante. É fundamental garantir a adequada oxigenação do paciente e manter seus sinais vitais estáveis. Além disso, medicamentos como prostaglandina podem ser usados para manter o ducto arterial patente enquanto se aguarda intervenção cirúrgica. Vale ressaltar que um acompanhamento médico frequente é indispensável para garantir a evolução adequada do caso. A equipe multidisciplinar deve estar envolvida para proporcionar os cuidados necessários desde o pré-natal até a fase adulta do paciente. É importante lembrar que cada caso de cardiopatía congênita é único e requer atenção individualizada. Por isso, o planejamento do tratamento deve considerar as características específicas de cada paciente, levando em conta fatores como idade gestacional, peso ao nascer, presença de outras doenças e complexidade da cardiopatía (Alvarenga et al.2024).

Os sinais e sintomas comuns de cardiopatía congênita incluem dificuldade respiratória, cianose (coloração azulada da pele), fadiga durante a alimentação, baixo ganho de peso, suor excessivo, palpitações e inchaço nos membros inferiores. É fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos a esses sinais, pois o diagnóstico precoce pode melhorar significativamente o prognóstico e o tratamento da criança. Além disso, é importante ressaltar que a cardiopatía congênita pode levar a complicações graves, como insuficiência cardíaca e arritmias, o que reforça a necessidade de um acompanhamento médico adequado. Os avanços na medicina têm permitido o desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos e tratamentos cada vez mais eficazes para as crianças com cardiopatía congênita, proporcionando uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. Portanto, a conscientização sobre essa doença



é de extrema importância, a fim de garantir um diagnóstico rápido e um tratamento adequado, possibilitando melhores resultados e um futuro mais promissor para as crianças afetadas pela cardiopatía congênita (Kloh, 2023).

As intervenções médicas iniciais para a cardiopatía congênita podem incluir a administração de medicamentos para estabilização, suporte respiratório e, em alguns casos, procedimentos minimamente invasivos, como a colocação de um cateter para corrigir defeitos cardíacos. Além disso, são realizadas intervenções cirúrgicas iniciais com o objetivo de corrigir defeitos congênitos complexos que não podem ser resolvidos por métodos menos invasivos. Essas cirurgias visam melhorar não apenas a circulação sanguínea, mas também a função cardíaca da criança, resultando em um desenvolvimento saudável e uma melhor qualidade de vida. Portanto, é de extrema importância que essas intervenções sejam realizadas o mais cedo possível, garantindo um diagnóstico e tratamento precoces para essas condições cardíacas congênitas (Galvão et al.2021).

Os avanços na medicina têm permitido que essas intervenções sejam realizadas com alta precisão e segurança, proporcionando maior esperança e bem-estar aos pacientes e suas famílias. Ao receber cuidados médicos adequados desde o início, as crianças com cardiopatía congênita têm maiores chances de uma vida plena e saudável, superando os desafios iniciais e alcançando todo o seu potencial. Inúmeros estudos e pesquisas continuam a ser realizados para aprimorar ainda mais essas intervenções, buscando resultados cada vez mais positivos e impactantes. Através da colaboração entre especialistas médicos, familiares e pacientes, é possível criar um plano de tratamento personalizado, adaptado às necessidades individuais de cada criança. Assim, a intervenção médica precoce para cardiopatía congênita desempenha um papel fundamental na melhoria da saúde infantil, oferecendo esperança e a oportunidade de uma vida plena e feliz (De Medeiros et al.2024).

O acompanhamento a longo prazo de crianças com cardiopatía congênita é extremamente importante, pois permite monitorar minuciosamente o desenvolvimento e identificar eventuais complicações no decorrer do tempo. Além disso, é essencial garantir a adesão fiel ao tratamento recomendado, visando assegurar a saúde e o bem-estar desses pacientes ao longo dos anos. Uma abordagem multidisciplinar envolvendo



cardiologistas pediátricos altamente especializados, cirurgiões cardiovasculares experientes, pediatras dedicados e uma equipe de profissionais de saúde qualificados, torna-se crucial para promover a qualidade de vida dessa população e proporcionar a assistência necessária em todas as etapas do tratamento. É por meio desse acompanhamento contínuo e da atuação conjunta e coordenada desses especialistas que podemos criar uma abordagem abrangente, personalizada e eficaz para cada paciente, adaptando-se às suas necessidades e promovendo a melhor resposta terapêutica possível (Kloh, 2023).

Com a expertise e o cuidado de uma equipe multidisciplinar, podemos avaliar o progresso de forma abrangente, analisando não apenas a função cardíaca, mas também o desenvolvimento cognitivo, o crescimento físico e emocional, a qualidade de vida geral e a saúde mental dos pacientes. O objetivo é garantir que cada criança com cardiopatía congênita receba a atenção e os cuidados individualizados que merecem, permitindo-lhes crescer e prosperar em sua plenitude. Acredita-se que essa abordagem integral e holística seja o melhor caminho para fornecer cuidados de alta qualidade e promover resultados positivos a longo prazo para essas crianças e suas famílias. Assim, é imprescindível que a comunicação, a cooperação e a colaboração entre os serviços de saúde, os profissionais envolvidos e a família sejam constantes e efetivas, a fim de manter um cuidado contínuo e oferecer suporte holístico para garantir uma vida saudável e satisfatória (Camargo et al.2022).

Os protocolos de seguimento para crianças com cardiopatía congênita variam de acordo com a complexidade da condição e as intervenções médicas ou cirúrgicas realizadas. Geralmente incluem avaliações clínicas periódicas, exames de imagem detalhados e específicos como ecocardiograma e ressonância magnética, testes de função cardíaca extensivos, acompanhamento nutricional individualizado, orientações específicas para prevenção de infecções e estratégias de manejo de sintomas. Além disso, é importante considerar a integração com sistemas de informações médicas completos, que garantam o registro completo e o acompanhamento efetivo e contínuo do paciente ao longo de toda a sua vida. Isso permite a análise de dados clínicos e o monitoramento preciso da evolução da condição cardíaca, possibilitando assim uma abordagem terapêutica mais precisa e personalizada. A colaboração multidisciplinar entre médicos, enfermeiros especializados, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos



é fundamental para garantir um atendimento integral e de qualidade para essas crianças e suas famílias (Lima et al., 2020).

As complicações comuns em crianças com cardiopatía congênita incluem arritmias, insuficiência cardíaca, problemas de crescimento e desenvolvimento, além de risco aumentado de infecções. O manejo dessas complicações requer uma abordagem individualizada, muitas vezes envolvendo ajustes na medicação, intervenções cirúrgicas adicionais, suporte nutricional e reabilitação. A atuação coordenada da equipe de saúde é fundamental para prevenir e tratar essas complicações de forma eficaz (Gumildes et al.2024).

A qualidade de vida das crianças com cardiopatía congênita pode ser significativamente melhorada por meio de cuidados paliativos, focados no alívio da dor, controle de sintomas e suporte emocional. Essa abordagem busca proporcionar conforto e bem-estar, mesmo diante de um quadro clínico complexo. Os cuidados paliativos são essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida, tanto para a criança quanto para a família, e devem ser integrados precocemente ao tratamento (Lima et al., 2020).

O cuidado de crianças com cardiopatía congênita requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas de diversas áreas, como cardiologia, cirurgia cardíaca, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, entre outros. A colaboração entre diferentes profissionais é fundamental para garantir um atendimento abrangente e integrado, que considere não apenas a condição cardíaca da criança, mas também aspectos emocionais, sociais, de desenvolvimento e educacionais. Além disso, a equipe médica deve estar preparada para lidar com possíveis complicações decorrentes da cardiopatía, como insuficiência cardíaca, arritmias e necessidades de monitoramento constante. A família da criança também desempenha um papel crucial no cuidado, recebendo apoio e orientações para lidar com a condição de seu filho, bem como suporte emocional e psicológico (Sampaio e Nunes, 2020).

Acompanhamento regular, exames de rotina, consultas com especialistas e terapias específicas são parte essencial do processo de cuidado, visando garantir o bem-estar e qualidade de vida da criança com cardiopatía congênita. A educação da criança também não deve ser negligenciada, pois é importante que ela possa desfrutar de uma



vida tão normal quanto possível, adaptada às suas necessidades físicas e emocionais. Portanto, além de todo o suporte médico, é necessário um ambiente educacional inclusivo que forneça recursos e adaptações necessárias para que a criança possa aprender e se desenvolver plenamente. Com uma abordagem multidisciplinar, suporte adequado da família e uma rede de profissionais capacitados, é possível proporcionar uma qualidade de vida satisfatória a essas crianças e ajudá-las a superar os desafios impostos pela cardiopatía congênita (Santos, 2024).

A família e os cuidadores desempenham um papel fundamental e crucial no cuidado da criança com cardiopatía congênita, oferecendo suporte emocional, físico e psicológico, administrando medicações prescritas, auxiliando nas atividades de reabilitação, fisioterapia, fonoaudiologia, acompanhando em consultas médicas e intervenções cirúrgicas, entre outras tarefas necessárias para garantir o melhor cuidado possível. É extremamente importante que a família receba orientações claras e precisas por parte da equipe médica e de outros profissionais de saúde, assim como um apoio contínuo, de forma a se sentirem totalmente preparadas para lidar com as demandas e desafios que possam surgir durante o tratamento. O envolvimento e a participação ativa da família, aliados a uma comunicação eficiente com os profissionais de saúde, são determinantes para o bem-estar físico e mental da criança, bem como para garantir uma boa qualidade de vida. Dessa forma, é essencial que a família esteja envolvida em todas as etapas do tratamento da criança, desde o diagnóstico até a recuperação completa, com total apoio e compreensão da equipe médica e dos demais profissionais da saúde envolvidos no cuidado da criança (Baumblatt, 2024).

Os avanços na área de cardiopatía congênita têm sido significativos, com a melhoria das técnicas de diagnóstico e tratamento, levando a uma maior sobrevivência e qualidade de vida para as crianças afetadas. Novas abordagens terapêuticas e cirúrgicas estão sendo desenvolvidas, oferecendo esperança para casos mais complexos. Além disso, a ênfase na pesquisa e na colaboração interdisciplinar está abrindo portas para novos conhecimentos e estratégias para lidar com as cardiopatías congênitas de forma mais eficaz (Sampaio e Nunes, 2020).

No século XXI, a tecnologia na área da saúde está avançando rapidamente. Novos métodos não invasivos de monitoramento cardíaco estão revolucionando o



acompanhamento e tratamento de cardiopatias congênitas. Isso permite diagnósticos precoces, tratamentos personalizados e mais eficazes. Terapias emergentes, como a terapia gênica e a medicina regenerativa, oferecem esperança para melhorar a qualidade de vida dessas crianças. A terapia gênica corrige defeitos genéticos específicos, enquanto a medicina regenerativa busca reparar o tecido cardíaco danificado. Essas inovações prometem transformar a vida dos pacientes pediátricos e proporcionar um futuro saudável e cheio de possibilidades (Coelho, 2022).

Atualmente, é observada uma série de avanços científicos e tecnológicos revolucionando a área da saúde no século XXI. Com o desenvolvimento acelerado de métodos não invasivos de monitoramento cardíaco, as cardiopatias congênitas encontram-se em um novo e promissor cenário. Esse novo paradigma permite não apenas diagnósticos precoces, mas também tratamentos personalizados e altamente eficazes, proporcionando uma qualidade de vida sem precedentes. É importante destacar as terapias emergentes, como a terapia gênica e a medicina regenerativa, que surgem como esperanças para uma melhora ainda maior na saúde de crianças acometidas por essas cardiopatias. A terapia gênica, por exemplo, age diretamente corrigindo defeitos genéticos específicos, enquanto a medicina regenerativa busca atuar na reparação do tecido cardíaco danificado, trazendo resultados promissores para a medicina. Todas essas inovações tecnológicas prometem transformar significativamente a qualidade de vida dos pacientes pediátricos, oferecendo-lhes um futuro saudável repleto de possibilidades de desenvolvimento e bem-estar (Vieira et al. 2018).

Apesar dos avanços significativos obtidos até o momento, ainda nos deparamos com uma série de desafios a serem superados no campo das cardiopatias congênitas. Uma das principais metas é a identificação de marcadores genéticos e proteicos que possam ser detectados precocemente, permitindo um diagnóstico mais rápido e preciso. Essa busca por marcadores pode abrir portas para um tratamento mais assertivo desde os estágios iniciais da doença. Além disso, é de suma importância que sejam realizadas pesquisas abrangentes no que diz respeito à prevenção e ao manejo das complicações a longo prazo associadas às cardiopatias congênitas. Uma melhor compreensão dessas condições complexas e das suas implicações a longo prazo é essencial para garantir uma abordagem eficaz no tratamento e um futuro promissor



para os pacientes (Gumildes et al.2024).

Nesse sentido, é fundamental estimular estudos e investimentos em pesquisa, tanto no âmbito nacional quanto internacional, a fim de obter avanços significativos no campo das cardiopatias congênitas. A colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde e as comunidades afetadas é de extrema importância para a busca de soluções e abordagens inovadoras que possam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que convivem com essas condições. Diante desse cenário desafiador, é essencial a conscientização da sociedade sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das cardiopatias congênitas. Através de campanhas educativas e programas de saúde, é possível disseminar informações relevantes para a população em geral, contribuindo assim para a redução do impacto dessas condições na vida das pessoas (Honicky, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, embora tenham sido alcançados avanços consideráveis no campo das cardiopatias congênitas, ainda há uma longa jornada pela frente. É preciso continuar investindo em pesquisa, prevenção e tratamento, buscando sempre novas descobertas e soluções para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos indivíduos afetados por essas condições cardíacas congênitas. A união de esforços de toda a sociedade é essencial para proporcionar um futuro mais promissor para aqueles que lutam contra essas complexas enfermidades.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. H. A.; COSTA, N. B.; DE OLIVEIRA COSTA, C. C.; PLACEDINO, H.; PIRES, T. B. P. Manifestações clínicas e abordagem cirúrgica no tratamento de cardiopatias congênitas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 667-675, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BAUMBLATT, A. P. Sistematização da assistência multiprofissional direcionada a crianças com síndrome de Down em um hospital universitário. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em



Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/14114>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CAMARGO, M. P.; DE MARCHI, C. H.; DE GODOY, M. F.; BARUFI, A. R. S.; AVONA, F. N.; DE ANDRADE BODINI, A. L.; CROTI, U. A. Qualidade de vida, após operação de Fontan, em crianças e adolescentes portadores de cardiopatias congênitas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, e11454-e11454, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CASARIN, S. T. et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.*, v. 26, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 04 nov. 2024.

COELHO, S. Cuidados à pessoa em situação crítica submetida a cirurgia cardíaca: Da urgência à unidade de cuidados intensivos cardioráscica. 2022. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny para a obtenção de grau de Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Acesso em: 02 nov. 2024.

DE MEDEIROS CHAVES, M. V.; FERREIRA, Y. L.; FREITAS, M. T. D. M.; NETO, A. L. S.; MURAD, G. A. Cardiopatias congênitas no adulto: Manejo e complicações. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 2878-2893, 2024. Disponível em: <https://emnuvens.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DIAS, M. B. O aconselhamento dos familiares após o diagnóstico de cardiopatía congênita do feto: Revisão de escopo. 2023. Ufam. Disponível em: <https://ufam.edu.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

DOS SANTOS CORDOVIL, D. C. R. et al. Cardiopatía congênita: Revisão abrangente da etiologia, diagnóstico, tratamento e desafios clínicos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3627-3640, 2024. Disponível em: <https://emnuvens.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GALVÃO, M. R. C.; MENDES, A. L. R.; MELO, S. M. Fatores para o desenvolvimento de doenças cardíacas em bebês prematuros. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e50710716917-e50710716917, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 06 nov. 2024.

GUIMARÃES, G. R. R. et al. Análise do nível de sobrecarga em cuidadores de crianças cardiopatas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, eAPE00933, 2024. Disponível em:



<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00000933>. Acesso em: 08 nov. 2024.

GUMILDES, C. D. G. M.; MAKUCH, D. M. V.; VIEIRA, G. D.; DE JESUS, P. R. D. O. Assistência de enfermagem à criança com cardiopatía congênita submetido à terapia de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 817-33, 2024. Disponível em: <https://emnuvens.com.br>. Acesso em: 07 nov. 2024.

HONICKY, M. Padrões alimentares, estilo de vida, inflamação e fatores de risco cardiovascular com aterosclerose subclínica em crianças e adolescentes com cardiopatía congênita. 2022. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/244458>. Acesso em: 10 nov. 2024.

KISIN, B. et al. Atividades de vida diária, atividade física, aptidão física e qualidade de vida em crianças com cardiopatía congênita: Um estudo de caso-controle. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 120, n. 9, e20230022, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20230022>. Acesso em: 11 nov. 2024.

KLOH, A. L. Atuação fisioterapêutica aos pacientes pediátricos com as principais cardiopatías congênitas. 2023. Disponível em: 104.207.146.252. Acesso em: 05 nov. 2024.

LINHARES, I. C. et al. Importância do diagnóstico precoce das cardiopatías congênitas: Uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 35, e8621-e8621, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 07 nov. 2024.

LIMA, M. J.; ARCHONDO, M. E.; SILVA, A. Imunoprofilaxia do vírus sincicial respiratório com palivizumabe em crianças em hospital da zona sul de São Paulo. *Revista de la OFIL*, 2020. Disponível em: <https://isciii.es>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.*, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SAMPAIO, C. U. D. L.; NUNES, P. L. W. D. E. S. Óbitos infantis decorrentes de cardiopatías congênitas no estado do Ceará. UNILEAO. Disponível em: <https://unileao.edu.br>. Acesso em: 06 nov. 2024.

SANTOS, L. G. B. O uso da vibração associada à baixa temperatura no gerenciamento da dor durante punção venosa em crianças com cardiopatía congênita hospitalizadas. 2024. UERJ. Disponível em: <https://uerj.br>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SILVA, M. T. D. et al. Fatores associados à indicação de ecocardiografia neonatal na investigação de cardiopatías congênitas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, e20230170, 2024. Disponível em: <https://scielo.br>. Acesso em: 11 nov. 2024.



SILVEIRA, D. B. *et al.* Prognóstico de pacientes com cardiopatía congênita seguidos por dez anos: Sobrevida e fatores associados. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 42, e2023134, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023134>. Acesso em: 05 nov. 2024.

VIEIRA, G. B. *et al.* Capítulo confecção de uma cartilha educativa acerca dos cuidados ao recém-nascido de alto risco. ResearchGate. Disponível em: <https://researchgate.net>. Acesso em: 01 nov. 2024.